

# MOCHOS, BUFOS, MARTARANHOS E BLOGUISTAS

Afora as raras, honrosas e distintíssimas exceções, difícil se torna saber onde comem uns e acabam outros, que fins perseguem e por que razão piam a medo, *blogamente* tão incapazados quão inofensivos. Por natureza rapináceos e nocívagos, são aves de mau agoiro, que tão depressa riem como cagam na mão que lhes é estendida. Nem vale a pena socorremo-nos da definição enciclopédica completa de tais espécimes, para ficarmos a saber que, neste caso, a *bota* até dá com a

*perdigota*. Não cabem aqui, obviamente, aqueles que compõem a honrosa galeria das exceções.

As novas tecnologias da comunicação, permitem as estes sendeiros que, a partir do seu covil, garantijem atoardas pestilentas, peçonhentas, sem nexos e com o fito único da ofensa, que é a coisa que mais acode ao intento de todos aqueles que caminham ao lado da intolerância. No tempo do defeso, mirram a flautar (ou a bicanca) e não ousam vir a terreiro dar

a cara por uma causa ou um ideal. Chegada a época eleiçoeira, eis que o mocho, bufo, martarinho e *bloguista* levanta a pestana, salta do covil para e teclado e vá de proferir atoardas e de confundir tudo. Para determinação da freguesia, chama de *fantasma* a uma junta que não existe, ignorando que *fantasma* é aquela que, existindo, não se vê porque não aparece e nem faz nada. Chama calúnias às verdadeiras inconvenientes, que mordem, magoam e deixam a descoberto a lei do vale tudo, que até se aceita, embora se não perceba. Depois, expõem a peçonha e brandem as armas da maldade, incitando ao ódio e à intolerância. Que gente é esta afinal? - O próprio nome os define: mochos, bufos, martaranhos e tudo o mais que um enciclopédico dicionário consentir.

Luis M. Marques